

Dificuldades na compreensão leitora dos alunos do 9º ano das escolas públicas de xique-xique, Ba no ano de 2021

Difficulties in the reading comprehension of the students of the 9th year of the public schools of xique-xique, Ba in the year 2021

Dificultades en la comprensión lectora de los estudiantes de noveno grado de colegios públicos de xique-xique, Ba en el año 2021

Ñepysãnga ohasáva oikũmbývo jehaipy umi temimbo'e mbo'esry 9^{ha} mbo'ehao Estado po pegua xique-xique-pe, ary 2021-me

Luciene Novais de Freitas Brito

Universidad Tecnologica Intercontinental

Nota de la autora

Secretaria Municipal de Educação de Xique- Xique- BA
lucamdaneventos@gmail.com

Resumo

Dificuldades de compreensão leitora comprometem a aprendizagem de uma forma geral, levando a resultados insatisfatórios tanto na escola quanto na vida em sociedade. No entanto, os alunos chegam ao 9º ano com problemas graves de leitura quando deveriam atingir níveis de compreensão leitora para refletir e arguir tanto sobre os conteúdos escolares nas diversas disciplinas quanto sobre as temáticas atuais. O objetivo geral é: determinar as dificuldades na compreensão leitora em língua portuguesa dos alunos do 9º Ano das escolas municipais de Xique-

Xique, Bahia no ano de 2021. Para tanto, especificamente buscou-se detectar tais dificuldades nos níveis literal, inferencial e crítica desses alunos, fundamentando-se teoricamente em: Coelho e Correa, Corso e Salles, de Oliveira e Silveira, Piovezan e Castro, dentre outros. Metodologicamente o estudo caracterizou-se como quantitativo, descritivo e não-experimental, utilizando-se como técnica de coleta de dados a enquete e como instrumento, o questionário de questões abertas e múltipla escolha, embasadas no Teste de Compreensão da Leitura – TLC e no teste de Cloze aplicados a 43 alunos. Detectou-se dificuldades de compreensão nos três níveis, com predominância no nível de leitura crítico (60,77%), implicando dificuldades na comunicação verbal e escrita, nas percepções críticas e comprometendo no rendimento escolar.

Palavras-chave: dificuldades, compreensão leitora, escolas públicas, 9º ano.

Abstract

Difficulties in reading comprehension compromise learning in general, leading to unsatisfactory results both in school and in society. However, students arrive to the 9th grade with serious reading problems when they should reach levels of reading comprehension which would enable them to reflect and present arguments both about school contents in different subjects and about current issues. The objective at a macro level was to determine difficulties in reading comprehension in Portuguese of the 9th Year students of the municipal schools of Xique-Xique, Bahia in the year 2021. To this end, we specifically sought to detect such difficulties in the literal, inferential and critical levels of these students, theoretically based on: Coelho and Correa, Corso and Salles, de Oliveira and Silveira, Piovezan and Castro, among others. Methodologically, the study was characterized as quantitative, descriptive and non-experimental, using surveys as a data collection technique and as an instrument, an open-ended and multiple-choice questionnaire, based on the Reading Comprehension Test - TLC and on the Cloze test applied to 43 students. Comprehension difficulties were detected at the three levels, with a predominance of the critical reading level (60.77%),

implying difficulties in verbal and written communication and in critical perceptions, thus compromising school performance.

Keywords: difficulties, reading comprehension, public schools, 9th grade.

Resumen

Las dificultades de la comprensión lectora comprometen el aprendizaje en general, generando resultados insatisfactorios tanto en la escuela como en la sociedad. Sin embargo, los estudiantes llegan al 9° grado con serios problemas de lectura cuando deberían alcanzar buen nivel de comprensión lectora para reflexionar sobre contenidos escolares en diferentes materias y sobre cualquier tema emergente. El objetivo general de este artículo es: determinar las dificultades en la comprensión lectora en portugués de los alumnos del 9° año de las escuelas municipales de Xique-Xique, Bahía, en el año 2021. Con ese fin, buscamos específicamente detectar dichas dificultades en el ámbito de la lectura literal, inferencial y crítico de estos estudiantes. La teorías que guían la reflexión se centran en Coelho y Correa, Corso y Salles, de Oliveira y Silveira, Piovezan y Castro, entre otros. La pesquisa tuvo un abordaje cuantitativo, descriptivo y no experimental, utilizando como técnica de recolección de datos la encuesta y como instrumento un cuestionario abierto y de opción múltiple, basado en el Test de Comprensión Lectora - TLC y en el Cloze prueba aplicada a 43 estudiantes. Se detectaron dificultades de comprensión en los tres ámbitos mencionadas con predominio del nivel de lectura crítica (60,77%); se detectaron dificultades en la comunicación verbal y escrita, en la percepción crítica y, por ende, dificultades en el rendimiento escolar.

Palabras clave: dificultades, comprensión lectora, escuelas públicas, 9no grado.

Ñemombykypyre

Temimbo'ekuéra noikũmbýiramo hekópe omoñe'êva niko ndaikatúi oikuaapyhy mbo'epy maymáva, ha upéicha rupi mbo'ehao ha tetãygua aty háicha ndojehupytyí ojehekáva. Katu heta temimbo'e oãuahẽ mbo'esyry 9^{ha}-pe ha ñepysãnga miẽma

ojuhu oikũmby haḡua omoñe'ẽva, ha, ojekuaa háicha, upe mbo'esyrýpe ha'ekuéra ha'eve añetemava'erākuri oikũmby, ojepy'amongeta ha omboguejykuaávo hemimo'ã, taha'e mbo'erã oñeme'ẽva ichupekuéra térã ambue mba'e ijereregua rehe. Ko jehaipýpe oñemohenda ko jehupytyrã: ojehechauka ñepysãnga oikũmbývo jehaipy portugués pegua ojuhúva temimbo'ekuéra mbo'esyry 9^{ha} pegua, mbo'ehao opytáva municipio pópe Xique-Xique, Bahía-pe, ary 2021-me. Oñemboguatávo, ojejeporekákuri ojeheka haḡua ñepysãnga ojuhúva hikuái oikũmbývo moñe'ẽrã he'isevaite, oñeikũmbykuaáva ichugui ha oñeguenohẽkuaáva oñehesa'ỹjo pypukúvo moñe'ẽrã; upevarã, oñemopyenda ko'ã tapicha arandu jehaipýpe: Coelho ha Correa, Corso ha Salles, de Oliveira ha Silveira, Piovezan ha Castro, ha ambueve. Ko jeporekapy *oñemboguatákuri cuantitativo descriptivo* ha *no experimental*-ramo; teperekóramo oñemba'eporandu kuatia ári, umi mba'eporandu noñembotýi ha oñembohovaikuaa heta hendáicha, ha oñemopyenda *Test de Comprensión Lectora - TLC ha Cloze* jekuaara'ãme, oñeha'ãhápe 43 temimbo'e. Oñembotývo, ojehechakuaa ñepysãnga mbohapyveichagua ñeikũmbýpe, ko'ýte ohesa'ỹjo pypuku haḡua hikuái omoñe'ẽva (60,77%), ha avei iñapañuái oikuaauka haḡua heminandu oñe'ẽ ha ohaívo, oikũmbývo tesapysópe, ha péicha rupi jeyvéramo ndohupytyi ohupytyva'erã oñemarandu aja.

Mba'e mba'e rehepa oñe'ẽ: ñepysãnga, jehaipy ñeikũmby, mbo'ehao *Estado* popegua, mbo'esyry 9^{ha}.

Dificuldades na compreensão leitora dos alunos do 9º ano das escolas públicas de xique-xique, ba no ano de 2021

A leitura é uma das formas de compreender e interpretar o mundo, pois permite estabelecer conexões com a sociedade de forma crítica, uma vez que, através da leitura o indivíduo torna-se capaz de ponderar e refletir sobre as diferentes situações vivenciadas e atuar no mundo de forma consciente. Dessa forma, quem adquire essa habilidade tem a capacidade de modificar e (re)construir o meio em que vive.

A leitura consiste em uma operação cognitiva complexa que envolve a construção de significados acontece, não apenas no momento da codificação ou da decodificação de signos, também outros processos, que associados, possibilitam organizar as ideias sobre o texto e compreendê-lo.

Sabendo da importância da leitura e da compreensão da mesma para garantir a aprendizagem dos alunos, os docentes do ensino fundamental das escolas municipais de Xique-Xique, Bahia chegam ao 9º ano sem compreender o que leem, tão pouco os enunciados das atividades. Essa é uma etapa que fecha um ciclo anterior ao ensino médio e espera-se que eles estejam em um nível de compreensão leitora no qual consigam transmitir uma mensagem e entendê-la, possibilitando-os refletir e arguir sobre temas atuais e conteúdos apresentados nas disciplinas escolares. No entanto, as dificuldades continuam no novo ciclo, comprometendo as aprendizagens, e conseqüentemente, a sua progressão escolar, completude da escolarização, pois refletem na vida cotidiana dos alunos.

As dificuldades de compreensão leitora dos alunos são sumariamente desconsideradas no sistema educacional quando estes progredem de uma série a outra sem ao menos terem competências básicas da leitura. No entanto isso não é desconsiderado ou despercebidos pelos docentes do município, sendo a temática recorrente em reuniões do Conselho Escolar, apontando a necessidade de intervir para os alunos consigam acompanhar o ensino médio. Esta é uma questão relevante por se tratar social deste aluno por meio de oferta das condições

favoráveis à sua participação em processos seletivos no mercado de trabalho.

Além disso, percebe-se o impacto sobre o comportamento do aluno nas aulas de Língua Portuguesa das escolas municipais de Ensino Fundamental de Xique-Xique, uma vez que as dificuldades leitoras tornam os alunos tímidos para exposições orais, e por falta de estímulo para trabalhar a superação de tais dificuldades, eles deixam de participar de outras situações de ensino-aprendizagem, inclusive nas outras disciplinas escolares, fazendo-se necessário um acompanhamento mais rigoroso e preocupado para com a vida escolar deste aluno.

Mas o que se pode considerar uma dificuldade? Ao analisar o significado etimológico da palavra dificuldade obteve-se que deriva do latim *difficultas*, e, segundo consta no dicionário *Michaellis On-line* (2019) quer dizer tudo o que impede ou torna difícil uma coisa; aquilo que é custoso de compreender, que é obscuro, de difícil inteligência. (*Michaellis On-line*, 2019), percebe-se, portanto, que as dificuldades na compreensão leitora ocorrem por uma multiplicidade de fatores que interferem no desenvolvimento da leitura não só em Língua Portuguesa, como também em várias situações da vida cotidiana e tais fatores estão relacionados entre si.

Assim, o estudo fundamentou-se em torno da seguinte questão: Quais as dificuldades na compreensão leitora dos alunos do 9º Ano das escolas municipais de Xique-Xique, Bahia no ano de 2021?

A compreensão leitora manifesta-se em níveis, tais como compreensão leitora literal, o inferencial e o crítico. De forma que, para responder à pergunta geradora da investigação, fez-se necessário identificar as dificuldades em cada um dos níveis de compreensão leitora, assim, o estudo teve como Objetivo Geral: Determinar as dificuldades na compreensão leitora dos alunos do 9º Ano das escolas municipais de Xique-Xique, Bahia no ano de 2021; e especificamente, objetivou detectá-las em cada um dos níveis de compreensão da leitura: literal, inferencial e crítica.

As motivações para estudar a temática aqui apresentada partiram das dificuldades e frustrações vivenciadas, enquanto

docente de Língua Portuguesa, ao receber em classes de 9º ano alunos sem as mínimas condições para acompanhar as prescrições curriculares, pois sem completar o processo leitor exigido para essa etapa, não conseguem compreender os textos, nem mesmo simples enunciados, assim como apresentam muitos entraves para as atividades de leitura. Assim, o desejo de contribuir para a superação destas dificuldades apresentadas pelos alunos levou a realização de um estudo mais aprofundado esta situação que interfere no trabalho docente em seu dia-a-dia em sala de aula e no desenvolvimento do aluno, visto que sem a compreensão leitora o indivíduo não tem como interagir com o meio de forma coerente, crítica e unificada.

No transcorrer da investigação, foram realizados estudos sobre a compreensão leitora, que possibilitaram detectar especificamente essas dificuldades, partindo de resultados encontrados em investigações realizadas sobre o tema, revisão de teorias e reflexões que terão grande valia no campo acadêmico, obtendo desdobramentos de ordem prática- metodológica, que contribuirão diretamente com as práticas docentes, uma vez que cientes das dificuldades específicas de compreensão leitora de seus alunos poderão elaborar estratégias de ensino mais apropriadas a cada turma para atendê-las respaldados pela experiência investigativa, que poderão ser aplicados em diferentes contextos.

O estudo realizado caracterizou-se, quanto sua natureza como aplicado, quanto ao alcance temporal, transversal, de enfoque quantitativo, descritiva e desenho não-experimental. Utilizou-se a enquete como técnica de coleta de dados e o instrumento utilizado foi questionário composto por questões abertas e de múltiplas escolhas sobre a compreensão leitora aplicados a 43 alunos do 9º. ano de três escolas da rede municipal de ensino da cidade de Xique-Xique, BA no ano de 2021, que compuseram a população do estudo. Cabe destacar que foram considerados como dificuldade dos alunos os erros e as questões não respondidas, que são, segundo Santomauro (2010), indicativos de que o aluno não sabe o que fazer com a tarefa apresentada.

As questões tiveram como base o Teste de Compreensão da Leitura – TLC (Viana, Ribeiro e Cadime, 2012), que avalia,

além da reorganização da informação, os três níveis de compreensão, assim como o teste de cloze, que consiste em lacunar o texto amparado na ideia de que o leitor pode perceber a sentença, mesmo ela estando lacunada, e preenchê-la de modo a estabelecer significado durante todo o texto (Bispo, 2016, p. 202).

Para comprovar se as perguntas do questionário estavam medindo de uma forma correta os indicadores, se foram formuladas corretamente e para detectar erros ou a possibilidade de melhorar, o questionário foi submetido a validação de três especialistas, mestres e doutores em Ciências da Educação, tendo sido ainda aplicada uma prova-piloto a um pequeno grupo de sujeitos com o intuito de saber se as perguntas formuladas podiam ser bem compreendidas.

O instrumento teve ainda parecer favorável na avaliação da Plataforma Brasil *ad-referendum*, passando por plenária e avaliado pela Faculdade de Guanambi- BA CEP/ CONEP, cabe ressaltar que a participação da pesquisa foi voluntária, sem nenhum gasto ou remuneração resultante dela, foi garantida que a identidade dos participantes fosse preservada, em respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e a participação do aluno foi vinculada ao consentimento de seus responsáveis.

As teorias que fundamentaram a investigação e sustentaram a análise de dados teve como principais autores: Corso (2004), Seabra e Dias (2012), Solé (2015), dentre outros que os autores proporcionaram aprofundar conhecimentos sobre a compreensão leitora em um dos níveis de compreensão leitora (literal, inferencial e/ou crítica).

As dificuldades na compreensão leitora dos alunos do 9º ano das Escolas Públicas

A compreensão leitora é um processo que envolve muito mais que decodificar os signos linguísticos, relaciona-se como os vários fatores no campo perceptivo que subsidiam a aquisição de conhecimentos, dentre eles, a atenção, memória, imaginação, pensamento, linguagem e outros que envolvem reforço do conteúdo semântico da palavra ou de uma expressão comunicativa. Esses processos acontecem com o objetivo do

aluno aprender o significado da palavra, do texto ou da mensagem escrita.

Assim, para que o aluno se aproprie do significado de uma palavra, texto ou uma mensagem escrita ele precisa ter uma fluência leitora, pois esta para Ferreira (2009) “é o elo entre o reconhecimento de palavras e a compreensão” (p.41). Isso faz com que o leitor tenha a capacidade de chegar ao significado de forma mais rápida, pois a atenção, memória, pensamento e linguagem caminharam juntos de forma mais automática no reconhecimento das palavras. Este processo só será possível após o leitor se apropriar primeiramente do princípio alfabético.

É na escola que o aluno consegue se apropriar do princípio alfabético, pois nela ocorrem os primeiros contatos com esse tipo experiência, que o leva a avançar em sua aprendizagem leitora, e conforme ele vai aprendendo, consegue perceber, então, os aspectos que diferenciam as letras entre si e a importância que tem em relação aos sons linguísticos, os fonemas. No entanto, nem sempre o ensino atende às condições necessárias à formação de leitores hábeis, cabendo salientar que essa não é uma tarefa fácil e não acontece de uma forma espontânea ou de uma hora para outra. Benitez et al (2014), consideram a compreensão leitora como “el proceso mediante el cual el lector, a través del uso de diversas estrategias, interactúa con el texto en distintos niveles de competencia” (p. 116).

Daí a complexidade da compreensão leitora que é resultado do desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas progressivamente pelo aluno com a prática de leitura, mas que depende também de incentivos externos, principalmente no início do processo, que vão desde a decifração de códigos linguísticos, decodificação fluente até chegar ao resultado final que é a compreensão de tudo o que leu. Logo, nem todos os alunos conseguem se tornar leitores hábeis no ensino fundamental.

Na realidade brasileira, os escolares, que mostram alguma dificuldade para ler e escrever, especialmente no sistema público educacional, têm um percurso de aprendizado sem ajuda adequada por uma série inumerável de fatores ligados desde a condição de letramento dos pais, passando pelo despreparo do professor, até a adequação, no mais amplo sentido, dos

equipamentos de saúde. É imperioso que a caracterização da condição leitora desses escolares forneça informações sobre a capacidade de decodificar, compreender e sobre as correlações entre habilidades dessas duas instâncias de processamentos cognitivos que levam a finalidade da leitura: compreensão do texto lido. (Nascimento et al., 2011, p. 336)

À medida que os alunos praticam leitura tanto na escola quanto em seu cotidiano eles avançam nos níveis de leitura, aumentam sua capacidade de compreensão e registram novas aprendizagens. Muitos leitores, no início do processo leitor, reconhecem apenas as letras ou algumas palavras, mas conseguem associar aos sons e nem aos seus significados, enquanto outros, na mesma série ou mesma idade, os reconhecem e associam com mais facilidade.

Desta forma, o estudo propõe a classificação dos níveis de Compreensão Leitora conforme Catalá et al (2001) citados por Ribeiro et al (2010), como literal, inferencial e crítica. Sendo que o nível literal, refere-se ao reconhecimento de toda a informação; o nível de compreensão inferencial, aos conhecimentos prévios e suas reformulações sobre o conteúdo do texto a partir das pistas oferecidas no momento da leitura; e o nível de compreensão crítica aos juízos de valor ou de caráter, com respostas mais subjetivas.

Para detectar as dificuldades do aluno para compreender e para internalizar os conteúdos ensinados de forma automática é necessário passar pelos níveis de compreensão leitora, classificando-os, uma vez que essas dificuldades de compreensão leitora se manifestam nas competências básicas no âmbito literal, inferencial e crítico da leitura. No entanto, vale ressaltar que este deve ser um processo contínuo, a fim de, conhecer quais seus maiores entraves durante o processo de compreensão, como também rever e adequar os planos de ensino em função da compreensão leitora.

Dificuldades de compreensão leitora literal

O nível de compreensão literal se baseia em tudo que é de reconhecimento e lembrança encontrados explícitos no texto, como por exemplo as ideias principais, os traços de caráter, as sequências etc. Ou seja, a compreensão literal desenvolve-se com

leitura denotativa que, para Syder (2009) se caracteriza da seguinte forma:

O nível literal centra-se nas ideias e informações que estão explicitamente expostas no texto através do reconhecimento ou por evocação de factos. Descodifica-se signos escritos de palavras, convertendo os visuais em sonoros e vice-versa. Com o reconhecimento pode ir-se ao pormenor e identificar nomes, personagens, tempo e locais. Pode reconhecer-se as ideias principais, tanto de um parágrafo como de todo o texto; sequências, através da ordem das ações. Podemos dizer que a compreensão, no nível literal, é onde se recupera a informação que está explícita no texto e se reorganiza tendo em conta classificações, resumos e sínteses. (Syder, 2009, p. 30)

O momento no qual se inicia uma determinada leitura, o leitor deve sequenciar as ações explícitas, suas ideias centrais, conseguindo dessa forma fazer um pequeno resumo do que compreendeu. Esse nível é bastante importante para conseguir ir aos próximos, pois lhe dar autonomia para reorganizar toda estrutura da mensagem textual. Isso significa que ele consegue decodificar o todo do texto e mais um pouco.

As maiores dificuldades de compreensão leitora literal caracterizam-se por problemas em reconhecer e lembrar aquilo que foi lido, desta forma, são detectadas quando há problemas para decodificação dos signos escritos nas palavras. Segundo Catalá et al (2001) citado por Ribeiro et al (2010), a compreensão literal se encontra quando se reconhece a informação como um todo e suas dificuldades em reconhecer as sequências, os detalhes, as comparações, as relações de causa e efeito e os traços de carácter de personagens, representam obstáculos para que o aluno possa compreender o texto lido.

Embora no nível literal o reconhecimento seja um processo diferente da compreensão ele tem uma importância muito grande, pois ajuda no desenvolvimento do leitor competente e esta habilidade precisa ser transmitida como um objetivo fundamental de programas escolares e projetos que ajudem pessoas com dificuldades em leitura.

As dificuldades de reconhecimento e decodificação se identificam quando: O aluno não identifica as ideias principais no

texto lido, as ideias principais, não consegue estabelecer relações de causa e efeito, tais como exemplo: localizar ou identificar as razões que, estabelecidas com clareza, determinam um efeito; não identifica traços de caráter dos personagens, ou seja, colocações explícitas sobre um personagem que ajudem a destacar o tipo de pessoa em questão.

Dificuldade de compreensão leitora inferencial

Inferir é a capacidade do indivíduo entender os pressupostos e subentendidos que estão nas entrelinhas de um texto ou de uma mensagem baseado no seu conhecimento de mundo e até em sua história de vida, é capaz de entender a ideologia que é transmitida por quem escreve e quem lê. (Dicionário inFormal, 2006-2019)

Portanto, inferir é decifrar o que está dito e não dito dentro de um texto utilizando os conhecimentos que se têm de mundo e suas experiências sobre o assunto do texto. Dessa forma, o leitor utiliza-se de sua memória de forma consciente ou não para perceber as diversas características do contexto.

Santos (2008) citado por Pereira e Behenck (2016) apontam que a leitura é um processo contínuo de inferências no qual os leitores deduzem e estabelecem hipóteses, apoiando-se na informação contida no texto e em sua própria bagagem (cultural, cognitiva e emocional) com o propósito de encontrar evidências para confirmar, rejeitar as previsões e inferências que constrói durante a leitura, e, destacam ainda que:

durante o processo de leitura e de utilização de inferências, o leitor passa a procurar formas de verificar suas antecipações, levando em conta a necessidade de apurar sua compreensão sobre a temática proposta. Consequentemente, o leitor começa a identificar elementos que sejam capazes de confirmar as ideias levantadas ou descartar hipóteses não confirmadas relativas ao desenvolvimento da compreensão leitora. (Pereira & Behenck, 2016, p. 32)

O indivíduo no momento da leitura ao fazer inferência precisa de pistas textuais para que consiga comprovar ou não suas hipóteses ou suas antecipações, trazendo à tona suas experiências anteriores, suas emoções, sua bagagem cultural e cognitiva. Isso

acontece em todo processo inferencial até que consiga chegar a compreensão do texto lido.

A compreensão inferencial se desenvolve através da leitura conotativa, ou seja, subjetiva, ativando os conhecimentos já existentes, os conhecimentos prévios do leitor. Syder (2009) aponta o aspecto subjetivo do leitor e seus conhecimentos prévios ao caracterizar o nível inferencial de compreensão leitora:

No nível inferencial, procuram-se relações que vão mais além do que se lê. Explica-se o texto mais amplamente, juntando informações e experiências anteriores, relacionando o lido com os nossos saberes prévios e assim formulam-se hipóteses e novas ideias. A meta deste nível é a elaboração de conclusões. É um nível que favorece relações com outros campos do saber e a integração de novos conhecimentos num todo. Está ligado ao leitor. (Syder, 2009, p. 30)

O leitor ao começar a produzir inferências, trazendo sentido através da interação das várias informações contidas no próprio texto ou até mesmo pela anexação de informações inéditas, assim como, conhecimentos que são pertinentes e coerentes, porém que não estejam contidos de forma explícita no texto, pode-se concluir que esse leitor está numa fase que pode chama-lo de proficiente. Ele está no nível inferencial na compreensão leitora, entretanto precisa-se deixar claro que a dedução do entendimento de um texto não deve ser feita pelo que se pensa desse ou daquele jeito sobre o assunto lido, as suposições levantadas precisam interagir com as pistas textuais permitidas, caso contrário a compreensão tende a ser indevida.

Logo, o aluno demonstra dificuldades de compreensão leitora inferencial quando não completa as partes de informações ausentes no texto, ou seja, não faz inferências sobre o que não está explícito no texto, não consegue formular antecipações, não conseguindo, portanto, fazer previsões, e, conseqüentemente, não formula hipóteses ao longo da leitura.

Dificuldades na compreensão leitora crítica

Na compreensão leitora crítica, o leitor formula um juízo de valor, compara as ideias apresentadas no texto com critérios externos, provenientes de outros meios escritos, ou então com um

critério interno, dado pela experiência do aluno, seus conhecimentos e valores. Os juízos formulados são de realidade ou de fantasia (emite julgamentos frente à atitude do personagem ou dos personagens) (Os níveis de compreensão da leitura, 2010) É a opinião dada pelo leitor àquilo que não está no texto explicitamente.

Brito (2021), afirma que “realizar uma leitura é participar da sociedade e interferir nela de forma a desempenhar seu papel enquanto um ser crítico e democrático trazendo suas opiniões acerca de assuntos de variados.” (p. 53). A leitura faz com que o leitor desenvolva seu espírito social, ideológico, linguístico e econômico, trazendo mudanças para sempre em sua vida. Para o leitor ter o saber crítico, é necessário que tenha oportunidade de realizar suas escolhas de forma consciente, também de permitir a ele fazer uma relação do mundo exterior com o mundo interior e, dessa forma, ter autonomia para fazer suas próprias decisões. O saber crítico é, então, elemento básico da leitura, pois:

(...) pela leitura crítica o sujeito abala o mundo das certezas (principalmente as da classe dominante), elabora e dinamiza conflitos, organiza sínteses, enfim combate assiduamente qualquer tipo de conformismo, qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos (Silva, 2002, p. 26).

No nível de compreensão crítico, o leitor pode emitir dois tipos de juízo, uma de realidade ou fantasia e outro de valor. Segundo o autor para que o indivíduo realize um julgamento crítico, supõe-se que ele tenha tido uma compreensão leitora razoável o suficiente para entender, não só a história em si, e também seus pressupostos e seus subentendidos. (Alves Neto e Ferreira, 2009)

Esse nível é mais do que apenas inferências, é também dar sua opinião em relação ao que autor diz no texto sobre o conteúdo abordado, é emitir juízos de valor sobre o que leu, aceitando ou recusando, justificando ou fundamentando. Juízos esses, não só de realidade, como também de fantasia. É ter um julgamento crítico da leitura em questão, ter uma postura de ideologia própria.

A leitura crítica, até mesmo pela sua complexidade tem normalmente um caráter avaliativo porque nela intervém a

formação do leitor, os seus critérios ao ler um determinado texto e o seu conhecimento sobre o tema lido.

Esse nível de leitura crítica é o momento em que o leitor analisa, reflete e julga as informações lidas. Ele faz interpretações distintas utilizando seus conhecimentos prévios e sua posição na sociedade, sua ideologia e sua historicidade. Com os conhecimentos que já têm, o leitor associa-os aos conteúdos que lhe é fornecido, ampliando cada vez mais seus saberes e consequentemente tornando-o mais apto a competência da leitura crítica. Desta forma, detecta-se problemas ou dificuldades neste nível de compreensão leitora quando o aluno não relaciona um assunto de um texto com o de outro, não apresenta conhecimento do “referente do texto”, que é a sua contextualização e o aluno não possui habilidade para julgar o texto.

Metódo

O estudo adotou enfoque quantitativo. Quanto a sua natureza a investigação caracterizou-se como aplicada, de alcance temporal transversal, neste modelo, segundo Sampieri (2014) os dados são coletados em um só momento, em um único tempo. Foi realizado no ambiente natural no qual se obteve informações acerca do problema apresentado, portanto, caracterizou-se como de campo. Seu desenho foi não-experimental, que, de acordo com Kerlinger (2002, p. 420) citado por Sampieri (2014): “Na pesquisa não-experimental não é possível manipular as variáveis ou distribuir aleatoriamente os participantes ou tratamentos” (p. 223).

Quanto aos objetivos da investigação descritiva e suas características, Silva e Menezes (2000) apontam que estas buscam “Descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (p. 21).

População é o conjunto de todos os indivíduos que possuem características comuns definidas para um determinado estudo, neste compôs-se de 43 estudantes, provenientes de tres escolas públicas municipais do Municipio de Xique-Xique, BA, dentre os quais 55% da população foi composta de mulheres e 45% de homens com idade entre 13 e 17 anos.

A enquete foi a técnica adotada para coleta de dados e, como instrumento, foi utilizado questionário de questões abertas e de múltiplas escolhas sobre a compreensão leitora. Considerou-se, como dificuldade dos alunos os erros e as questões não respondidas, que conforme Santomauro (2010) são indicativas de que o aluno não sabe o que fazer com a tarefa apresentada. As questões tiveram como base o Teste de Compreensão da Leitura – TLC e o Teste de Cloze utilizados com algumas adaptações.

Os questionários passaram por procedimentos de validação. A validação externa do instrumento de coleta de dados na investigação foi realizada por especialistas, mestres e doutores em educação. Eles avaliaram o teor das perguntas e verificaram se estavam de acordo com o propósito da pesquisa, com o problema e o objetivo geral, e se havia coerência com os objetivos e problemas específicos. Elas foram estruturadas em três blocos, sendo que cada um corresponde a uma dimensão de pesquisa, em concordância com os objetivos específicos do estudo em questão.

O projeto, assim como o instrumento da pesquisa (questionário) foi submetido à avaliação pela faculdade de Guanambi, BA na Plataforma Brasil, base nacional e unificada de registros de pesquisas que envolve seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. Obteve-se como resultado da avaliação a aprovação, por atender os princípios bioéticos para a pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução no 466/12 e a Resolução no 510/16 (CNS), como também foi aderido aos termos Talles a Lei de Proteção Geral de Dados (LGPD), lei que demanda esforços para garantir a proteção e segurança de seus dados pessoais e sensíveis quando houver (i) tratamento de dados pessoais no Brasil; (ii) tratamento com objetivo de oferecer ou fornecer bens e serviços à indivíduos localizados no Brasil ou o tratamento de seus dados e; (iii) coleta de dados pessoais no Brasil.

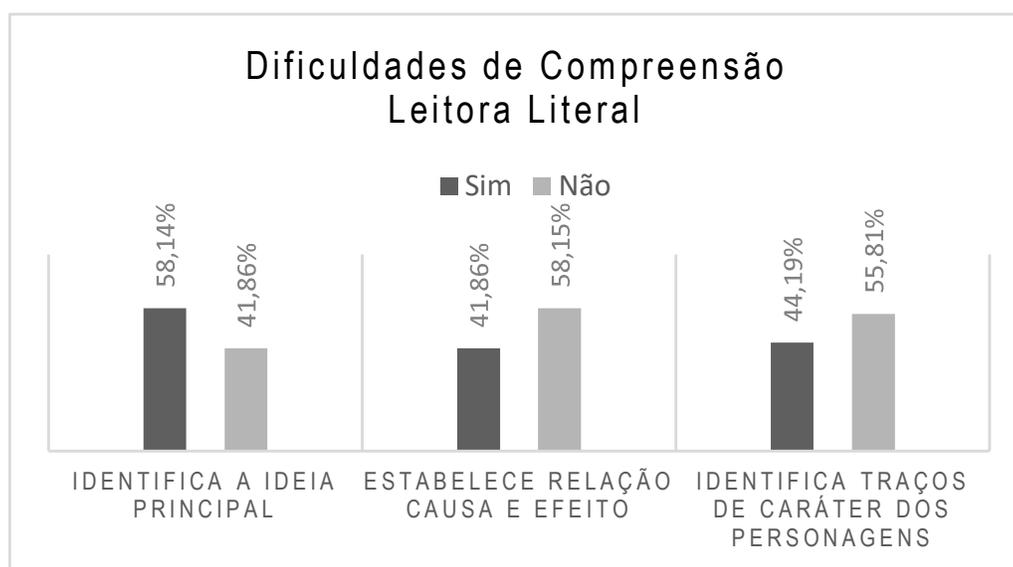
Os dados foram e posteriormente se procedeu a compilação e agrupamento por turma de respondentes; à verificação da integridade dos preenchimentos dos questionários; contagem dos dados, pergunta por pergunta; tabulação para proceder a análise; desenhos de gráficos para representar os resultados e, por fim, procedeu-se a sua análise estatística e com base nos resultados da análise dos dados estatísticos e de interpretação pedagógica, se fez

as generalizações que correspondam em torno das perguntas específicas e a geral da investigação.

Resultados e Discussões

As dificuldades na compreensão leitora dos alunos do 9º ano das escolas públicas de Xique xique, Ba de 2021, foram analisadas a partir de três dimensões fundamentais.

Figura 1. *Dificuldades de Compreensão Leitora Literal dos alunos do 9º ano*



Este nível de compreensão leitora está baseado em tudo que é de reconhecimento e lembrança encontrados de maneira explícita no texto, como por exemplo as ideias principais, os traços de caráter dos personagens, as sequências etc. Consequentemente, um problema de compreensão leitora literal, pode prejudicar a aprendizagem do aluno em outras disciplinas que envolvam a capacidade de recuperar as informações, e, por exemplo, extrair dos enunciados das questões, o tema ou a resposta que se espera.

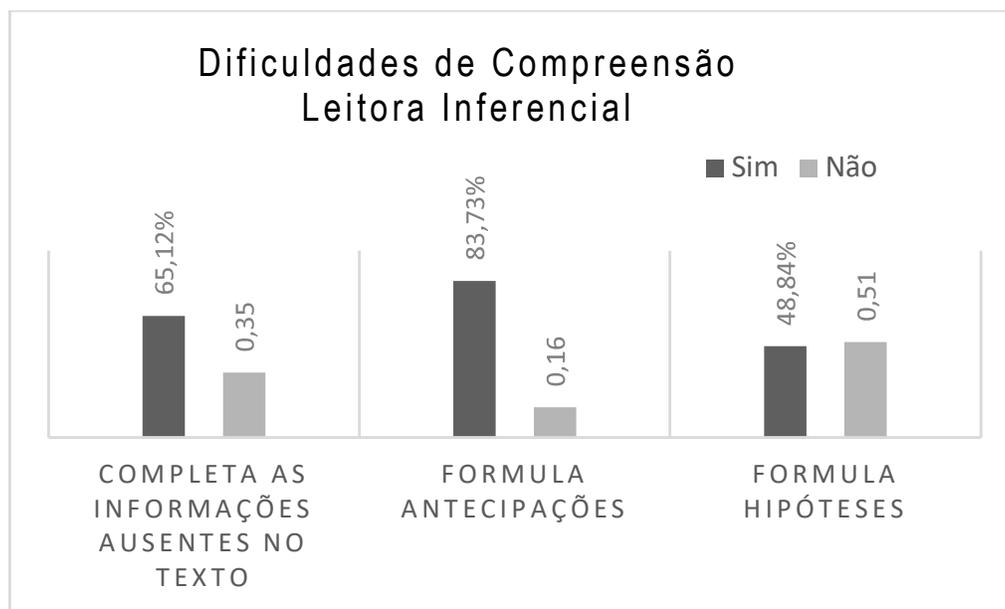
Desta forma, na leitura do texto apresentado na Figura 1, detectou-se que 41,86% dos alunos participantes tiveram dificuldades para identificar sua ideia principal, do ponto de vista psicolinguístico, isso indica que os alunos não conseguiram utilizar seus conhecimentos prévios para encontrar traços que foram deixados pelo autor implicitamente, embora Giasson (1993)

tenha pontuado que a habilidade dos alunos para identificarem a ideia principal está extremamente dependente do modo como é apresentada no texto, e, identificá-la não significa que saibam relacioná-las a outros aspectos do texto tal como, estabelecer relações de causa e efeito.

Relacionar causa e efeito implica em localizar ou identificar as razões que, estabelecidas com clareza, determinam um efeito, para detectar possíveis dificuldades neste aspecto, solicitou-se que o aluno completasse as partes ausentes do texto (Teste Cloze) e detectou-se que 58,13% dos alunos não conseguiu estabelecer relação de causa e efeito.

Isto reflete dificuldades em uma das noções fundamentais da vida cognitiva. Segundo Costa e Sousa (2010) a relação de causa e consequência está no cotidiano das pessoas, orientando as suas conduta, ajudando a prever as consequências das ações tanto daqueles que interagem mais proximamente, como também de atitudes individuais, tornando mais fácil a convivência em grupo, assim, impacta diretamente na forma de viver em sociedade. É importante que os alunos do 9º ano compreendam esta relação de causal, que permitirá avaliar seus atos previamente e ter a consciencia que os permitirá adquirir autonomia, preparando-os para assumir responsabilidades na vida adulta, estabelecendo as relações de problema e solução, para ter uma visão mais ampla de determinadas ações.

Figura 2. *Dificuldades de Compreensão Leitora Inferencial dos alunos do 9º ano*



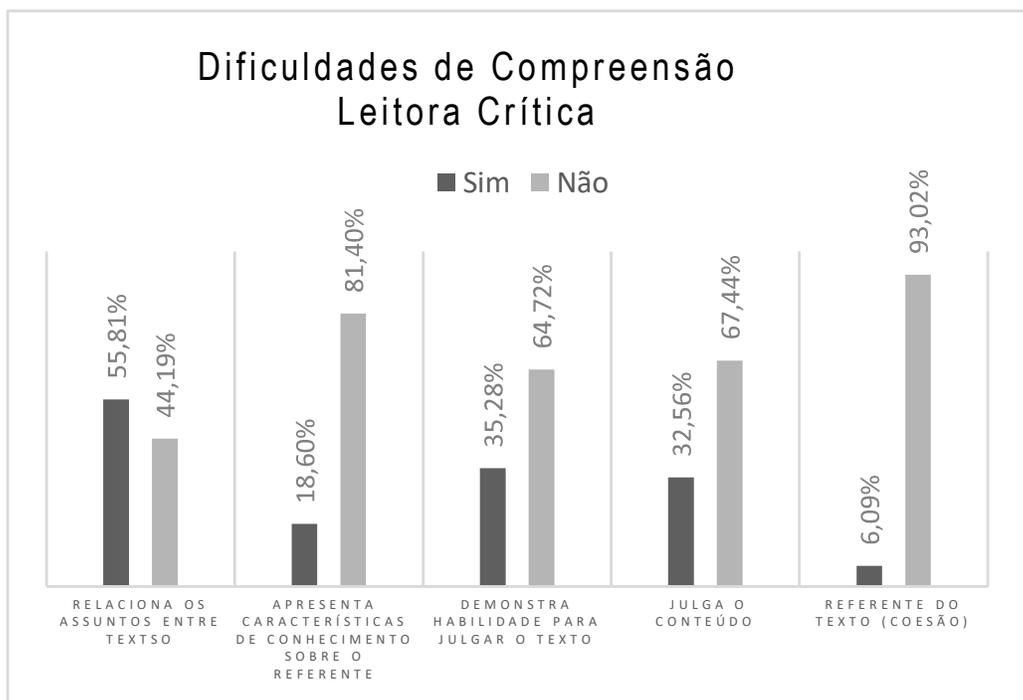
No nível de compreensão leitora inferencial, apenas 34,88% dos alunos participantes não completou as partes de informações ausentes no texto, revelando que no processo de leitura, para a maioria houve interação entre as experiências de mundo do leitor com as pistas e os enunciados apresentados no texto. Santos (2008) trata que as inferências são realizadas nessas interações e que a partir delas, é que se produz o sentido, então a maioria dos alunos possui uma experiência de mundo que os favorecem na compreensão do texto, e, conseqüentemente, compreensão de mundo.

Apenas 16,27% das respostas indicam dificuldade para formular antecipações sobre os fatos. Formular antecipações sobre o conteúdo do texto é uma forma importante de inferir e captar a essência do texto lido. Isso é realmente importante, pois requer ativação de conhecimentos prévios pelo aluno a partir dos indícios que a leitura lhes proporcionou (Kleiman, 2011), embora no dia-a-dia se proceda muito mais por raciocínio prático do que por raciocínio lógico em sentido estrito (Marcuschi, 2008), permitindo uma interação constante e ativa com texto.

51,16% dos participantes tiveram dificuldade para formular hipóteses durante a Leitura, Almeida, Costa e Foltran (2013), afirmam que a verificação das hipóteses ocorre quando essas são

confirmadas ou não por meio dos indícios gráficos. A integração da informação e o controle da compreensão são responsáveis pela incorporação da informação confirmada ao conjunto de conhecimentos do leitor. Portanto, o resultado aponta que os alunos não utilizaram seus conhecimentos juntamente com a utilização das pistas encontradas no texto para que suas hipóteses fossem confirmadas ou não.

Figura 3. *Dificuldades de Compreensão Leitora Crítica dos alunos do 9º ano*



E com relação ao nível de compreensão leitora crítica, foi detectada 44,19% houve dificuldades em apresentar as características de relacionar um assunto de um texto com o de outro, isto mostra que a maioria demonstra uma atividade reflexiva durante a leitura. Para Kuenzer (2002), ler significa, em primeiro lugar perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada um há um sujeito com uma prática histórica diferente, com uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção. E quando o aluno assume uma atitude reflexiva, reconhecendo as diferentes ideias apresentadas sobre o mesmo tema em um único texto ou em textos diferentes, fazendo essa

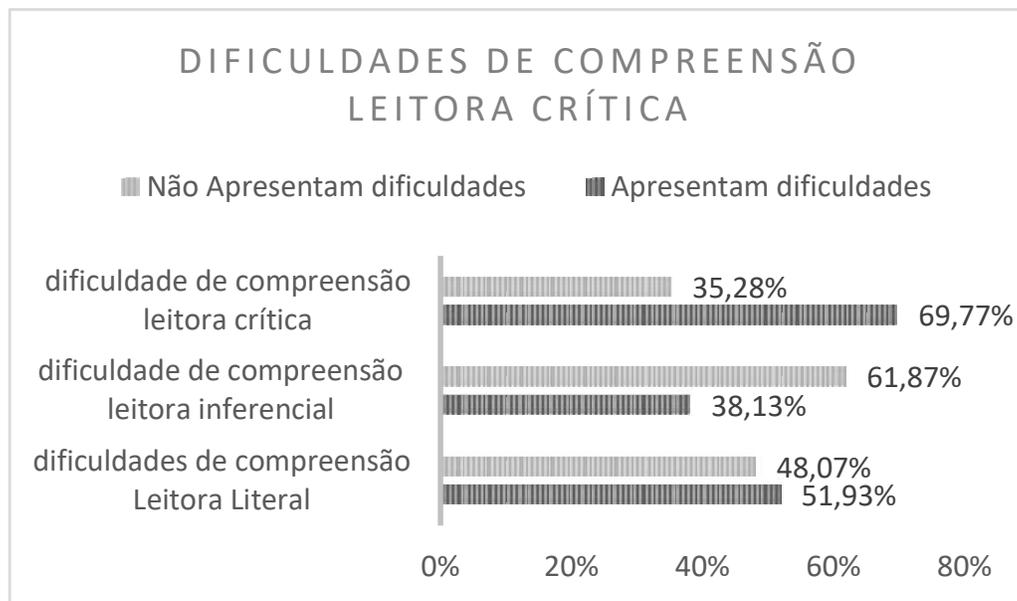
reflexão também em cima do seu objeto de estudo faz com que esse leitor o compreenda de todos os ângulos.

Sobre o referente, foi muito significativa a dificuldade manifestada em 81,40% das respostas dos alunos do 9º ano, que não conseguiram apresentar as características de conhecimento do referente do texto (contexto histórico, cultural e geográfico) e do referente (coesão) 93,02%. Segundo Koch e Elias (2006), esses referentes são construídos dentro do contexto e fora dele não haveria significação. Entretanto para que o leitor consiga compreendê-lo precisa utilizar sua percepção de mundo, crenças, suas intenções e atitudes, muitas vezes eles não as dominam bem.

Assim como tiveram não apresentaram habilidade para o julgar o texto, dando sua opinião sobre a afirmação de algum teórico (62,79%), e julgar o conteúdo do que foi lido (67,44%). Um leitor crítico ele precisa também ter opinião própria sobre o tema, seu conhecimento precisa ser muito mais profundo, o raciocínio lógico e sua capacidade de argumentação bem mais competentes e não foi o que retratou nos resultados e sobre isso Reale (2010), afirma que o juízo de valor é aquele que estabelece valores como o bem, mal, ruim, bom, legal, chato, cheiroso, fedido etc., ou seja, é atribuído pelo leitor a qualidade do que foi lido. Essa pergunta foi muito relevante no nível de compreensão crítico e pelo resultado obtido, percebe-se a dificuldade do aluno em julgar e opinar sobre determinado assunto, e, conseqüentemente, ele não está no nível de compreensão em questão.

Segundo Silva (2002), quem detém a leitura crítica abala o mundo das certezas, não se conforma com o que ouve, ou ler nos textos, tem sua própria opinião dos fatos, fazendo seus próprios julgamentos, contudo não foi o que se obteve nesses resultados.

Figura 4. *Dificuldades de Compreensão Leitora dos alunos do 9º ano*



Considerações Finais

O Estudo realizado visou determinar as dificuldades na compreensão leitora em língua portuguesa dos alunos do 9º Ano das escolas municipais de Xique-Xique, Bahia no ano de 2021, e como objetivos específicos, detectá-las nos níveis de compreensão leitora literal, inferencial e crítica. No nível de compreensão literal o leitor é capaz de identificar facilmente informações explícitas no texto e isso é possível a partir da localização do assunto principal no texto, do reconhecimento de detalhes sobre características das personagens e das relações de causa-efeito.

Desta forma, em sua primeira conclusão específica, foi possível detectar que as dificuldades do aluno no nível de compreensão leitora literal se confirma em 51,93% de erros e respostas em branco, com destaque para relacionar causa e efeito no texto lido (58,15%), identificação de traços de caráter dos personagens (55,81%) e com menor percentual, a identificação da ideia principal do texto (41,86%).

A Compreensão leitora em um nível inferencial é necessária para a construção de competências leitoras, uma vez que neste nível o aluno ativa os conhecimentos prévios e esquemas mentais

necessários para níveis de compreensão mais complexos. O nível inferencial de compreensão é a base para a construção da criticidade necessária para ajuizar determinadas informações e expresser opiniões, logo dificuldades neste nível de leitura e impedem a que o aluno possa tanto identificar quanto reconhecer os conteúdos apresentados no texto lido, e extrair dele novas informações, que possibilitem alcançar o nível inferencial de compreensão da leitura.

Assim, como segunda conclusão específica do estudo, detectou-se as seguintes dificuldades de compreensão leitora inferencial dos alunos do 9º ano das escolas municipais de Xique-Xique – BA no ano de 2021, o percentual de, 38,13% neste nível, sendo que os alunos apresentaram mais expressivamente dificuldade para formular hipóteses durante a leitura (51,16%), para completar as informações ausentes no texto (34,88%), e, em menor percentual para a formulação de antecipações (16,27%).

Foi detectado no nível de compreensão leitora crítica, que os alunos possuem dificuldades mais significativas, 69,77%, em função de não relacionarem os assuntos de diferentes textos (41,19%), não apresentaram conhecimentos sobre o texto lido (81,40%), apresentaram dificuldades para julgar o texto (62,79%) e o seu conteúdo (67,44%). Isto demonstra que os alunos não estão preparados para resolver situações de sua vida cotidiana com criticidade, avaliando todos os lados de uma mesma questão ou situação para tomar decisões conscientes. Estas dificuldades em um nível de compreensão crítica, mostra o quanto distantes os alunos do 9º ano ainda estão de exercer uma cidadania plena.

O estudo determinou que existem dificuldades nos três níveis de compreensão leitora: literal, inferencial e crítica. Com maior predominância de dificuldades no nível de compreensão leitora crítica, e, neste ponto, cabe ponderar e encontrar estratégias que possam associar a atividade de leitura na disciplina Língua Portuguesa com atividades lúdicas nas quais os alunos possam expressar suas opiniões, estimulando-lhes a criatividade. Além disso, escolher temáticas que possa conectar as demais disciplinas escolares é importante para que o aluno amplie seu olhar para os variados contextos em situações de aprendizagem.

Desta maneira, o estudo aponta algo negativo em relação a compreensão global do aluno, sobre si e o mundo que o rodeia, uma vez detectadas dificuldades em um nível literal e inferencial, apontando absolutamente em direção contrária a Sim-Sim(2007) quando este afirma ser mais importante atribuir significado no que lê, pois é exatamente aí que se concentra dificuldade mais significativas dos alunos investigados.

No entanto, é curioso que os alunos tenham tido maiores dificuldades em de compreensão leitora literal, mais complexa, que no nível de compreensão literal. Talvez, pela forma que as questões literais se apresentam, suas próprias características, exigindo maior objetividade nas respostas, cause alguma ansiedade nos alunos que possa influenciar os resultados. Daí, observar esta incoerência é recomendado para futuras investigações.

Compreender um texto ou até mesmo o contexto em que vivem é motivador para que os alunos continuem lendo e aperfeiçoem-se cada vez mais a leitura, chegando ao nível crítico, que é o mais esperado para um leitor eficiente. A desmotivação do indivíduo para aprender a ler, pode leva-lo a comportamentos de recusa, até mesmo desinteresse nas demais atividades escolares, e, assim, ter implicações no seu processo de aquisição de sentido e conseqüentemente, no processo leitor.

Referencia bibliográfica

- Alves Neto, O., Costa, C. M. D. C., Siqueira, J. T. T. D., & Teixeira, M. J. (2009). Dor: princípios e prática. Em Dor: princípios e prática, 1438-1438.
- Benítez, Y. G., García, J. G., Sánchez, U. D., & Rubí, C. F. (2014). Evaluación de distintos niveles de comprensión lectora en estudiantes mexicanos de psicología. *Acta Colombiana de Psicología*, 113-121.
- Bispo, R. O. (2016). Teste cloze: ferramenta de compreensão leitora experiência no ensino fundamental. *Saberes docentes em ação*: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/lucasragucci/pdf/2016/11/14-TESTE-CLOZE-FERRAMENTA-DE-COMPREENSÃO-LEITORA.pdf>
- Curso, L. V. (2004). Dificuldade na compreensão da leitura: uma abordagem metacognitiva. *Revista Psicopedagogia*, 206-215.
- Costa e Sousa, O. d. (2010). Emergência e desenvolvimento da relação de causalidade em narrativas de crianças. *Filip. Linguística. port*, 12, 91-104.
- Dicionário in Formal. (2006-2019). Retrieved from Significado de Inferir. <https://www.dicionarioinformal.com.br/inferir/>
- Esdifferent.com. (s.f). Esdiferrent: <https://pt.esdifferent.com/difference-between-main-idea-and-topic>
- Ferreira, R. (2009). Avaliação da Fluência na Leitura em Crianças com e sem Necessidades Educativas Especiais: Validação de uma Prova de Fluência na Leitura para o 2º Ano do 1º C. E. B. [Dissertação] na Universidade Técnica de Lisboa.
- Ferreira, M., & Horta, I. V. (2015). Leitura: Dificuldades de aprendizagem, ensino e estratégias para o desenvolvimento de competências. Em *Da Investigação às Práticas*, 144-154.
- Michaellis On- line. (2019). <http://www.michaellis.com.br>
- Nascimento, T. A., de Carvalho, C. A., Kida, A., & Ávila, C. R. B. (2011). Fluência e compreensão leitora em classes com dificuldade de leitura. Em *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 335-343.
- Os níveis de compreensão da leitura. (2010). *Diário do Nordeste- caderno 3*.
- Pereira, G. S; Behenck, R. L. (2016). Compreensão Leitora a partir dos processos inferenciais. *Revista EnsiQlopédia*, 13, (1), 29-41.
- Ribeiro, I. S., Viana, F. L., Cadime, I., Fernandes, A., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., & Pereira, L. (2010). Compreensão da

- leitura: dos modelos teóricos ao ensino explícito. Um programa de intervenção para o 2.º Ciclo do Ensino Básico. Almedina.
- Sales, J. C., & Job, S.M. (2016). Um estudo sobre os personagens em “Sarapalha” de Guimarães Rosa. Em Anais do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB. Breves: Universidade Federal do Pará, 110-119.
- Salles, F.J., & de Paula, F.V. (2016). Compreensão da leitura textual e sua relação com as funções executivas. *Educar em revista*, 53-6.
- Sampieri, R.H., Collado, C.F., & Lucio, M. P. B. (2014). *Metodologia da Investigação*. McGraw.
- Santomauro, B. (2012). Como fazer análise das características do personagem: O estudo desse elemento central do texto para além do que está escrito é uma boa atividade para compreender o enredo . <https://novaescola.org.br/conteudo/2112/como-fazer-analise-das-caracteristicas-do-personagem>
- Silva, E. L., & Menezes, E. M. (2000). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação*. UFSC-PPGEP-LED.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular - Ministério da Educação.
- Sousa, R. (2019). *Infoescola: navegando e aprendendo*. [http://www.infoescola.com/linguistica/texto/amp](http://www.infoescola.com/linguistica/texto/)
- Syder, M. (2009). *A compreensão leitora - estudo realizado durante a iniciação á pratica profissional de português e espanhol*. Faculdade de Letras do Porto.